



Candidatura ao Conselho Diretivo

Dignificar e Valorizar a Engenharia e os Engenheiros

PROGRAMA DA CANDIDATURA

Candidatos:

Presidente:	Armando Baptista da Silva Afonso (Eng. Civil)
Vice-Presidente:	Maria Emília Mota Fernandes de Carvalho Homem (Eng. Civil)
Secretário:	Isabel Cristina Gaspar Pestana da Lança (Eng. do Ambiente)
Tesoureiro:	Altino de Jesus Roque Loureiro (Eng. Mecânica)
Vogal:	Elisa Manuela Domingues Almeida (Eng. Geográfica)
Vogal:	Álvaro José Ribeiro Saraiva (Eng. Geológica e de Minas)
Vogal:	Pedro José da Silva Monteiro (Eng. Civil)
Suplente:	Luís Filipe da Costa Neves (Eng. Civil)
Suplente:	Mário de Magalhães Maia (Eng. Civil)

Dignificar e Valorizar a Engenharia e os Engenheiros

As razões da nossa candidatura

Caros Colegas:

Para além do dever de servir a Ordem, a nossa candidatura a um novo mandato decorre do sentimento de que se torna necessário, cada vez mais, dignificar e valorizar a Engenharia na sociedade portuguesa, consolidando a confiança pública na profissão e promovendo o seu justo reconhecimento social.

De facto, parece claro que, ao longo das últimas décadas, o reconhecimento do importante papel da engenharia portuguesa na sociedade foi sendo progressivamente desvalorizado. Assim, dignificar e valorizar a profissão e os Engenheiros, continuará a ser o nosso principal desafio, abarcado com um espírito de missão e num compromisso com todos os Colegas.

Estamos certos de ter constituído uma equipa capaz de, na nossa Região, garantir o cumprimento destes objetivos, caso mereça a Vossa confiança. Os Colegas que integram a nossa lista apresentam um curriculum profissional relevante e reconhecimento social e a maioria já deu provas, em mandatos anteriores, de excecional dedicação a esta associação profissional.

Apoiamos a recandidatura a Bastonário do Eng.º Carlos Mineiro Aires e subscrevemos o seu programa de candidatura nacional. A unidade e solidariedade entre as Regiões e, no nosso plano regional, com as Delegações Distritais, serão fomentadas, como garante da coesão institucional, elemento essencial para a plena concretização dos objetivos enunciados.

Apelamos vigorosamente ao voto de todos os Colegas, pois só uma Ordem legitimada e reforçada pelo voto dos seus Membros terá a força necessária para alcançar as metas a que nos propomos.

Dignificar e Valorizar a Engenharia e os Engenheiros

Princípios programáticos da candidatura

1. Pugnar pela dignificação e valorização da profissão;
2. Apoiar os Engenheiros no exercício da sua profissão, através da disponibilização de uma formação contínua descentralizada, que responda às necessidades permanentes de atualização de conhecimentos e que contribua para uma melhoria das práticas profissionais, entre outras formas;
3. Apoiar os jovens Engenheiros no seu ingresso na profissão e na sua empregabilidade;
4. Unir e mobilizar a classe tendo em vista os contributos da Engenharia para grandes causas nacionais;
5. Promover a cooperação e solidariedade entre os Engenheiros;
6. Pugnar por uma regulação do exercício da profissão, em especial na atividade liberal, que conduza a honorários e remunerações dignas para os Engenheiros;
7. Potenciar e dinamizar as infraestruturas físicas (sedes) com que a Ordem se dotou ao longo dos últimos anos, a nível regional e distrital;
8. Valorizar os títulos profissionais de sénior, conselheiro e especialista, na medida em que traduzem uma experiência profissional que representa contributos importantes para o progresso da engenharia e/ou da sociedade que deve ser transmitido aos mais novos, como incentivo;
9. Cooperar com as Escolas de Engenharia;
10. Desenvolver parcerias com potenciais empregadores de jovens formados em Engenharia, proporcionando-lhes estágios e experiências profissionais que lhes permitam uma adequada integração na profissão;
11. Promover a realização de ações não só técnicas mas também culturais, como contributos importantes para a coesão dos Engenheiros e para a sua componente humanista, estimulando a sua participação ativa;
12. Garantir a igualdade de género na Ordem.

Dignificar e Valorizar a Engenharia e os Engenheiros

1. Pugnar pela dignificação e valorização da profissão

A desvalorização social da profissão tem resultado em grande parte de decisões do poder político, pelo que a Região continuará a colaborar com o Conselho Diretivo Nacional (CDN) no sentido de reverter decisões conhecidas que consideramos erradas ou de influenciar decisões que foram anunciadas mas não implementadas, como a equiparação das licenciaturas pré-Bolonha aos mestrados pós-Bolonha.

A inscrição obrigatória na Ordem para quem pratica atos de Engenharia também não é respeitada muitas vezes pela Administração Central e Local e por outras entidades coletivas, tornando-se necessário alterar esta situação de desrespeito pela Lei, de modo a que a Ordem possa cumprir plenamente as suas competências de regulação da profissão. Em âmbito interno, a Ordem manterá encontros e debates periódicos sobre os grandes temas que afetam a profissão e sobre a relação da Engenharia com a sociedade e com o seu desenvolvimento.

2. Apoiar os Engenheiros no exercício da sua profissão, através da disponibilização de uma formação contínua descentralizada, que responda às necessidades permanentes de atualização de conhecimentos e que contribua para uma melhoria das práticas profissionais, entre outras formas

No mandato anterior foi criado na Região Centro o programa de Formação Contínua Estratégica (FCE), visando disponibilizar aos Engenheiros uma formação contínua tendencialmente gratuita em domínios considerados estratégicos, como a formação habilitante, a atualização face a novos regulamentos, etc. Cerca de uma centena de Engenheiros frequentaram ações no âmbito da FCE desde a sua recente criação.

Face ao sucesso deste programa e à disponibilidade financeira que foi possível obter na Região com uma gestão extremamente rigorosa, a FCE será reforçada e significativamente alargada no próximo mandato, procurando abranger todos os Colégios e Distritos. No seguimento das ações iniciadas no mandato que agora termina, será ainda concluída no próximo mandato a dotação de todas as Delegações Distritais com equipamentos que permitam a formação à distância.

3. Apoiar os jovens Engenheiros no seu ingresso na profissão e na sua empregabilidade

Para além de divulgar na sua *Newsletter* todas as ofertas de emprego para Engenheiros que chegam aos serviços regionais, a Região Centro, em articulação com o Conselho Diretivo Nacional, tem prestado particular atenção a ofertas de emprego com valores aviltantes para jovens Engenheiros, atuando em conformidade junto de diversas entidades, como o IEFP. Face ao sucesso que tem sido alcançado com estas intervenções, que conduziram à correção de muitas situações, esta vigilância será ampliada no próximo mandato, com reforço da atuação desenvolvida.

Por outro lado, as iniciativas que visam uma fácil integração dos jovens Engenheiros na profissão e na sua Ordem serão também reforçadas no próximo mandato.

Dignificar e Valorizar a Engenharia e os Engenheiros

4. Unir e mobilizar a classe tendo em vista os contributos da Engenharia para grandes causas nacionais

A Região, em articulação com o CDN, procurará influenciar as decisões políticas relevantes que possam vir a afetar a qualidade da Engenharia e o seu papel na sociedade. A reativação do Conselho Superior de Obras Públicas, por exemplo, deu resposta a um desiderato que tinha sido expresso na nossa candidatura ao mandato anterior, mas não corresponde, na sua formulação atual, ao modelo que a Ordem entende como mais adequado, com clara desvalorização da intervenção dos Engenheiros, o que mostra a importância de a Ordem se manter atenta e interventiva em relação às principais medidas legislativas e aos grandes projetos nacionais.

Em reforço da ligação da Ordem com a sociedade, serão continuadas as iniciativas visando a interligação entre a OE, as universidades, as empresas e outras entidades e, sempre que oportuno, realizadas sessões debates sobre as grandes causas nacionais. Recorde-se que, neste ano, a atividade da Ordem centrou-se no tema das alterações climáticas, tendo este tema originado um número elevado e específico de eventos na Região, cujas conclusões serão em breve debatidas e apuradas. No próximo ano, o CDN já decidiu dedicar especial atenção ao tema da economia circular, sendo objetivo da Região contribuir novamente para uma chamada de atenção sobre a sua importância e debater as principais questões neste âmbito, no seio das diversas especialidades.

5. Promover a cooperação e solidariedade entre os Engenheiros

A cooperação e a solidariedade entre os Engenheiros constitui uma das atribuições estatutárias da Ordem. Para reforço deste papel, foi criada no mandato anterior uma Associação Cultural, o “Chorus Ingenium”, cujo estatuto independente potencia a realização de diversas e amplas iniciativas de solidariedade, de convívio e de desenvolvimento cultural dos membros. O “Coro dos Engenheiros da Região Centro”, integrado no “Chorus Ingenium”, atingiu uma qualidade excecional e tem sido um excelente embaixador dos Engenheiros da Região Centro, não só em eventos da Ordem mas também noutros eventos públicos, recebendo os maiores encómios. Por estes motivos, o apoio ao desenvolvimento e projeção do Chorus Ingenium será integralmente mantido neste mandato.

Também não serão esquecidos os Colegas que atravessam maiores dificuldades e, nas situações que se procurará identificar, ser-lhes-á garantida a solidariedade e responsabilidade social da Ordem dos Engenheiros.

6. Pugnar por uma regulação do exercício da profissão, em especial na atividade liberal, que conduza a honorários e remunerações dignas para os Engenheiros

A ausência de honorários adequados para os trabalhos de engenharia conduz inevitavelmente à degradação da sua qualidade e a um exercício indigno da profissão. Na legislação nacional e comunitária, contudo, prevaleceu ao longo das últimas décadas a interpretação de que o trabalho intelectual dos serviços de Engenharia deveria estar

Dignificar e Valorizar a Engenharia e os Engenheiros

sujeito às leis da concorrência, comparando esse trabalho ao comércio de produtos e de outros serviços. Discordamos profundamente desta interpretação, absurda e altamente lesiva de um adequado exercício da profissão, e este ponto de vista foi por nós manifestado por diversas vezes ao longo do mandato que agora termina.

Em resultado da referida interpretação, para além de a Ordem estar impedida, estatutariamente, de desenvolver atividade sindical, está-lhe também vedada, pela regulação comunitária e pela legislação nacional da concorrência, a possibilidade de estabelecer quaisquer tabelas de honorários. Sendo esta uma situação que merece a nossa profunda indignação, realizámos no mandato anterior um debate com a Autoridade da Concorrência, infelizmente inconclusivo, mas iremos intensificar neste mandato diversas iniciativas visando encontrar uma solução para ultrapassar estas absurdas limitações e interpretações.

7. Potenciar e dinamizar as infraestruturas físicas (sedes) com que a Ordem se dotou ao longo dos últimos anos, a nível regional e distrital

As sedes distritais têm vindo a ser equipadas com os meios indispensáveis a um apropriado serviço de proximidade aos Engenheiros. Para além dos equipamentos de formação à distância, no próximo mandato irá prestar-se especial atenção à criação de bibliotecas distritais, dotando essas sedes com os livros e publicações mais importantes e requisitados pelos Engenheiros no exercício da sua profissão.

Deve salientar-se que quase todos os distritos dispõem já de sedes próprias, sendo Leiria a única exceção. Procurar-se-á resolver este assunto no próximo mandato, estando já em curso a pesquisa de um espaço adequado por parte da Delegação Distrital.

8. Valorizar os títulos profissionais de sénior, conselheiro e especialista, na medida em que traduzem uma experiência profissional que representa contributos importantes para o progresso da engenharia e/ou da sociedade que deve ser transmitido aos mais novos, como incentivo

No mandato que agora está a terminar realizou-se, pela primeira vez, um encontro regional de Membros Conselheiros. Desse encontro resultaram diversas sugestões de grande interesse para a atividade da Ordem, pretendendo-se no próximo mandato repetir, com maior frequência, este tipo de evento, alargando-o a categorias sectoriais como é o caso dos Especialistas

Para além, da recolha de enriquecedoras sugestões para a atividade da Ordem, procurar-se-á encontrar novas formas de envolvimento destes Membros na atividade regular da Ordem, tanto mais que muitos deles manifestaram interesse e disponibilidade para dar os seus contributos.

Dignificar e Valorizar a Engenharia e os Engenheiros

9. Cooperar com as Escolas de Engenharia

A Região Centro instituiu em 2018 prémios para os melhores estudantes de todos os cursos de Engenharia reconhecidos na Região Centro. Face aos resultados, a atribuição destes prémios, que são de valor igual a uma propina anual e aos quais podem concorrer todos os membros estudantes, será novamente ponderada ao longo do próximo mandato.

Para além disso, continuará o esforço de aproximação entre a Ordem e as Escolas de Engenharia, tendo em vista o apoio destas últimas à formação/atualização dos Engenheiros ao longo da vida, que é hoje, mais do que nunca, indispensável para o exercício profissional.

10. Desenvolver parcerias com potenciais empregadores de jovens formados em Engenharia, proporcionando-lhes estágios e experiências profissionais que lhes permitam uma adequada integração na profissão

Serão desenvolvidas medidas acrescidas visando a integração de jovens Engenheiro, de Estagiários e de membros estudantes na vida profissional, procurando desenvolver, por exemplo, bolsas de estágios e contactos com potenciais empregadores.

Uma referência deve também ser feita em relação ao prémio “Novas Fronteiras de Engenharia”, uma iniciativa que a Região Centro acolheu nos últimos mandatos e que continuará naturalmente a acolher no próximo mandato, a qual tem contribuído, de forma relevante, para a promoção da Engenharia junto dos mais novos.

11. Promover a realização de ações não só técnicas mas também culturais, como contributos importantes para a coesão dos Engenheiros e para a sua componente humanista, estimulando a sua participação ativa

No mandato que agora termina, a Região Centro foi a região que mais eventos organizou - cerca de cinco centenas -, cobrindo não só temas técnicos ou científicos, mas também diversos temas culturais, que são uma componente essencial da formação humanista dos Engenheiros. A sede regional tem tido, em permanência, exposições artísticas, da autoria, em regra, de Engenheiros, e esta atividade será continuada e estimulada no próximo mandato.

O “Chorus Ingenium” colaborará e assumirá também competências a este nível, o que permitirá multiplicar, de forma significativa, a oferta cultural para os Engenheiros da nossa Região.

12. Garantir a igualdade de género na Ordem

A lista agora apresentada garante, em todos os órgãos regionais e distritais, uma representação equilibrada de homens e mulheres, conforme o previsto na Lei 62/2017, aplicável às associações profissionais.

Para além disso, diversas iniciativas serão desenvolvidas no próximo mandato, tendo em vista contribuir para a redução da discriminação de género no exercício da Engenharia.